



Entre fronteiras

Jessica Bittencourt

Jéssica BITTENCOURT 

Universidade de São Paulo; Instituto de Arquitetura e Urbanismo;
Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo;
jessica.bittencourt@usp.br

BITTENCOURT, Jéssica. Entre fronteiras.
Thésis, Rio de Janeiro, v. 9, n. 20, e 585, dez.
2025

data de submissão: 07/09/2025

data de aceite: 17/10/2025

DOI: 10.51924/revthesis.2025.v10.585

Contribuição de autoria: Curadoria de dados; Análise; Coleta de dados; Visualização: BITTENCOURT, J.

Conflitos de interesse: A autora certifica que não há conflito de interesse.

Financiamento: CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil

Uso de I.A.: A autora certifica que não houve uso de inteligência artificial.

Editores responsáveis: Ana Claudia Cardoso e Isis Pitanga



JÉSSICA BITTENCOURT é arquiteta e urbanista, artista visual e pesquisadora com foco em práticas urbanas e intervenção no espaço. Arquiteta e Urbanista pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com graduação sanduíche em Arquitetura da Paisagem pela Universidade de Manitoba (UofM). Mestra em Habitação de Interesse Social (UFRN). Professora de Artes Visuais da UFRN (2021-2023). Atualmente é doutoranda do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU USP).

Em seu percurso já teve projetos exibidos no SESC RN (2019), UFRN (2019), Pinacoteca do Estado do RN (2022), SEBRAE RN (2023), e a nível internacional, na 13ª Bienal de Arquitetura de SP, no SESC Av. Paulista (2022).

Entre Fronteiras é resultado de sua pesquisa sobre a interseção entre artes visuais, arquitetura e urbanismo, com questões que envolvem temas como apropriação do espaço e cotidiano. Através da fotografia, o projeto investiga territórios de ambiguidade e passagem, explorando a potência estética e política dos espaços fronteiriços e dos gestos ordinários que os atravessam.

Entre Fronteiras é uma série fotográfica desenvolvida por Jéssica Bittencourt a partir de uma experiência de campo realizada em maio de 2025, durante seu doutorado no Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP. O projeto nasceu sem previsão inicial, a partir da vivência e observação do cotidiano na Ponte Internacional da Amizade — estrutura que conecta Foz do Iguaçu (Brasil) a Ciudad del Este (Paraguai). Na ocasião, a pesquisadora investigava os impactos da construção de grandes infraestruturas sobre o território, com foco na Usina Hidrelétrica de Itaipu, situada no rio Paraná, entre os dois países.

A série fotográfica emerge do cruzamento entre artes visuais e pesquisa urbana, e busca explorar os significados simbólicos, espaciais e cotidianos das zonas de fronteira. A ponte é retratada como um “entre-lugar”: território ambíguo e transitório, onde pessoas, mercadorias e gestos circulam constantemente, mas onde quase nada se fixa. O projeto propõe uma leitura sensível da fronteira como espaço de fluxo e tensão, onde coexistem anonimato, resistência, controle e improviso.

As imagens que compõem *Entre Fronteiras* não documentam apenas um recorte geográfico, mas se concentram nos gestos ordinários e repetidos que moldam a experiência cotidiana desse território. A abordagem estética combina distanciamento e intimidade, visando revelar a potência política e poética desses fragmentos de vida em trânsito.

Ao abordar a fronteira não apenas como linha divisória, mas como tecido costurado pelo movimento, o trabalho se insere no debate sobre apropriação do espaço e condição fronteiriça como experiência urbana e social. Por seu caráter experimental, o projeto também contribui para reflexões metodológicas que integram práticas artísticas e investigação acadêmica, ampliando as possibilidades de leitura e representação dos territórios contemporâneos.

Entre Fronteiras

Série fotográfica de Jéssica Bittencourt

Na linha tênue que separa — e une — Brasil e Paraguai, existe um espaço que não é completamente um, nem totalmente outro. Um entre-lugar, um não lugar, onde tudo transita, mas quase nada se fixa. É nesse território suspenso — entre o concreto da Ponte Internacional da Amizade e a fluidez das pessoas — que nasce a série fotográfica *Entre Fronteiras*, desenvolvida a partir de uma experiência de campo da autora realizada em maio de 2025 na cidade de Foz do Iguaçu.

O projeto surgiu de forma espontânea, a partir da vivência e observação do cotidiano na ponte que conecta Foz do Iguaçu (Brasil) a Ciudad del Este (Paraguai). Na ocasião, a pesquisadora investigava os impactos da construção de grandes infraestruturas sobre o território, com foco na Usina Hidrelétrica de Itaipu, situada no rio Paraná. Mas foi no cotidiano da ponte — território de passagem, tensão e anonimato — que emergiram as imagens.

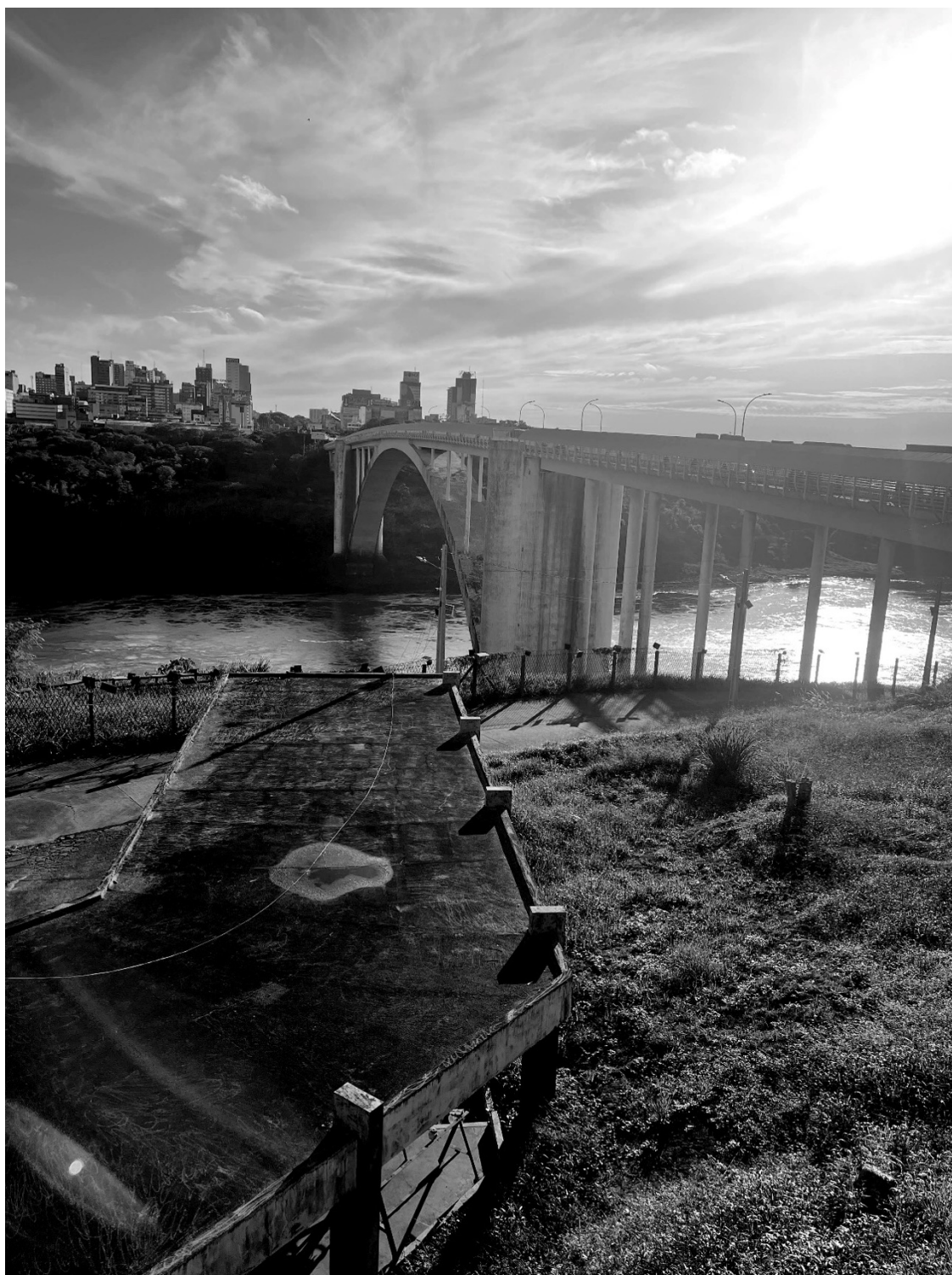
A série fotográfica cruza arte visual e pesquisa urbana, explorando os significados simbólicos, espaciais e cotidianos das zonas de fronteira. A ponte é retratada como um organismo vivo, onde tudo parece acontecer e, ao mesmo tempo, escapar. O cotidiano se expressa nos gestos ordinários e repetidos: corpos que atravessam, olhos que espreitam, mercadorias que deslizam — tudo em fluxo.

A escolha estética pelas fotografias em preto e branco reforça o caráter atemporal e simbólico da paisagem fronteiriça. A abordagem combina distanciamento e intimidade, revelando a potência poética desses fragmentos de vida em trânsito.

Ao abordar a fronteira não apenas como linha divisória, mas como um tecido costurado pelo movimento, o trabalho propõe uma leitura sensível do espaço fronteiriço como experiência urbana e social. Ainda que ninguém more ali, e ninguém pertença completamente à ponte, todos passam. E nesse passar, acumulam-se memórias, tensões e trocas.

Por seu caráter experimental, *Entre Fronteiras* contribui para reflexões metodológicas que integram práticas artísticas e investigação acadêmica, ampliando as possibilidades de leitura e representação dos territórios contemporâneos. O projeto observa — com sensibilidade e rigor — esse lugar que, por definição, é indefinido. Um lugar que separa — mas também costura.

Palavras-chave: Espaço; entre-lugar; cotidiano; fronteira; série fotográfica.



















Agradecimento

O presente artigo foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil.

